

CAPITALISMO E GLOBALIZAÇÃO: COMPREENDENDO O MUNDO GLOBALIZADO A PARTIR DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Emanuel Cordeiro Rodrigues¹
Josandra Araújo Barreto de Melo²

INTRODUÇÃO

O presente projeto é resultado do Programa de Iniciação à Docência, sendo este, parte das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores que objetiva, o aperfeiçoamento da formação pedagógica dos que estão em fase de licenciatura.

O ensino de geografia nos anos do fundamental, objetiva a compreensão do espaço geográfico mundial, onde, muitas vezes, o assunto é trabalhado com o aluno de forma que pensa estar pouco interligado ao com as outras partes do globo (continentes, países, cidades...), as economias globais, as decisões políticas, as culturas que estão, muitas vezes, presentes em nosso cotidiano. A mesma problemática é encontrada nas últimas séries. É dessa premissa que partimos, de uma tentativa de solucionar, para que os alunos tenham uma formação crítica, e compreendam a relação entre os países, continentes e, até mesmo, com “o seu lugar”, ou seja, onde são diretamente afetados. Não somente, mas também, no percurso das aulas, ao analisar o rendimento dos alunos, notamos a necessidade de aproximação dos conteúdos do livro didático de uma forma que os alunos participassem mais, e a necessidade de avaliações mais próximas dos alunos, como forma de uma dinâmica atrativa e compreensão de conteúdo, tendo em vista que o tradicionalismo do livro didático não motiva os alunos a participação nas aulas de Geografia.

Temos por objetivo pensar a globalização, sobre como os alunos estão inseridos nesse processo, e quais são os principais agentes que contribuem para essa “ligação” entre os países. Para isto, trazer metodologias simples, mas que são inovadoras, para deixar as aulas de Geografia mais dinâmicas e atrativas, e que não seja causa de temor pelo processo avaliativo, não sendo apenas a “Prova”, mas que se tenha mais liberdade para os alunos para atinarem o senso crítico e participativo. Para isto, utilizaremos do gênero textual “charge”, “vídeo-aulas”,

¹Graduando pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, emanuel.crv@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba - PB, ajosandra@yahoo.com.br.

“pesquisas em grupo” e “seminários”. Outrossim, para que os alunos trabalhem em conjunto na interpretação e realização de pesquisas participativas a partir dos temas propostos.

O projeto foi realizado no espaço de tempo entre abril de 2019 e setembro de 2019. A temática do projeto consiste em: **Capitalismo e globalização: compreendendo a interligação dos continentes a partir das aulas de geografia**, com este, pudemos obter, a partir dos seminários e das discussões em sala, a compreensão dos aspectos que tornam o mundo mais globalizado.

Utilizando produtos do dia a dia dos alunos, de origem importada os alunos compreenderam além das relações comerciais, outras que “não vem no rótulo” dos produtos, como as relações de trabalho dentro das fábricas que estes produtos são criados. E a partir de pesquisas obtiveram a compreensão do papel dos E.U.A na ordem mundial vigente. A partir dos recursos os alunos compreenderam as relações que envolvem o fenômeno da globalização e como estão inseridos, no campo consumidor, na relação comercial entre os países (entre eles o Brasil).

Mediante o exposto, o presente trabalho objetiva a partir das questões que envolvem as transformações globais, contribuir para a formação crítico-reflexiva do aluno, para que este entenda que está inserido na lógica global que demonstra ser um fenômeno inexorável que altera suas formas de ocorrer, mas contribui para um único resultado: um mundo cada vez mais globalizado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Foi trabalhado o tema capitalismo e globalização, a partir das observações de trabalho em campo nas aulas de geografia ao qual nos foi remetido a análise do âmbito escolar da Escola Padre Antonino, no bairro de Bodocongó, em Campina Grande-PB, com a série de nono ano, com alunos de quatorze a dezesseis anos.

Desenvolvido a partir da pesquisa colaborativa, com avaliações utilizando **(a)** as “charges” como forma de avaliação de aprendizado do conteúdo estudado no livro didático sobre as multinacionais; **(b)** utilizando slides e Datashow para as aulas com vídeos e imagens ilustrativas; **(c)** e apresentação de seminários com ferramentas de baixo custo onde os alunos trouxeram produtos utilizados no dia a dia dos alunos, para compreensão de que além das relações comerciais e de consumo, outras relações (de trabalho, meio ambiente, etc.) nos produtos que usamos e que são de origem importada.

Para trazer o aluno de uma forma participativa a expor suas opiniões, fez-se uso do método dialético, baseado na participação e reflexão crítica, a partir de uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao introduzir as discussões referentes aos “aspectos da globalização” fez-se o uso de slides com mapas e imagens, para que os alunos compreendessem os conceitos gerais sobre os agentes da globalização, o que são as multinacionais, a importância dos transportes na globalização, e as regiões do globo mais beneficiadas com a dinâmica das multinacionais. E na tentativa de uma metodologia que fosse didática e que testasse o nível de absorção do conteúdo pelos alunos, utilizamos as charges, com a proposta de uma interpretação textual e imagens como linguagem não verbal.

Alguns alunos, apenas copiaram trechos do livro didático referente as multinacionais e a globalização, porém não interligaram com os diferentes desenvolvimentos econômicos dos hemisférios, outros foram originais, porém não souberam formular uma crítica ao que estava sendo proposto.

Os demais foram positivos, de forma correta expondo os pontos que interligam os fatores necessários a questão.

Como segunda etapa, foi proposto a turma que realizasse uma pesquisa sobre os Estados Unidos da América: a superpotência mundial, visto que este país tem uma influência global e está inserido como ator na organização mundial, para ser apresentada em sala de aula pelos alunos. Dividimos a turma em grupos onde cada um ficou responsável por um subtema subordinado ao tema geral do capítulo. Dentre os temas estão: pesquisar sobre as sanções econômicas e embargos comerciais feitas pelos E.U.A; pesquisar sobre as influências culturais dos produtos estadunidenses na vida das pessoas no Brasil, e quais são alguns deles; pesquisar sobre a força militar dos E.U.A no combate ao terrorismo e se consideram necessário ou não o país ter um exército forte; pesquisar sobre as principais multinacionais dos Estados Unidos que estão no Brasil.

Foi obtido as seguintes discussões: por tratar-se de um país altamente desenvolvido onde os costumes, tradições e força militar se espalham pelo mundo, as multinacionais, tem um papel fundamental nesse processo de transporte de pessoas, informações e até mesmo cultural. Dessa perspectiva que compreendemos o papel da globalização na difusão de uma cultura globalizada,

como por exemplo a moda, os filmes, alimentação (exemplificada pelas redes de *fast-food* instaladas no Brasil), e na língua falada (o inglês como sendo a “língua comercial”). A abordagem feita sobre a história do país, destacou-se a “vantagem” que este teve sobre outros países da América que foram colônias de exploração como o Brasil, visto que este foi apenas de povoamento, sendo assim não perdeu suas riquezas naturais como prata e ouro.

Em última instância foi feito a interligação entre o que é produzido em territórios exógenos e posteriormente consumido internamente em nossas casas, trata-se de um fenômeno relativo a globalização, isto é, todo fenômeno deve ser analisado de acordo com uma escala que abrangerá a dimensão de ocorrência e de observação e análise apropriada (CASTRO, 2000), neste caso partirá de uma escala menor (local) a maior (global).

O que é consumido muitas vezes é relacionado a uma escala local: a) compra em um supermercado, b) consumo, c) descartado. Quando na verdade as instâncias em geral (com algumas exceções) da maioria dos produtos são: a) extração de matéria prima, b) produção, c) transporte, d) revenda, e) consumo, f) descarte (e em alguns casos reutilização para outra função). Seguindo desse modo, o que está proposto por Cavalcante (2012, p.45): “A prática cotidiana dos alunos é, desse modo, plena de espacialidade e de conhecimento dessa espacialidade”. E ainda: “Cabe à escola trabalhar com esse conhecimento, discutindo, ampliando e alterando a qualidade das práticas dos alunos, no sentido de uma prática reflexiva e crítica, necessária ao exercício conquistado de cidadania”.

Para isto foi desenvolvido uma atividade em grupo onde os grupos iriam trazer “três” produtos importados (“Made In”); e pesquisar sobre a origem dos produtos e como são as relações de trabalho, e as condições de trabalho nestas fábricas. Onde estes deviam “rastrear” a origem dos produtos. Utilizando como recurso cartazes com fotos dos produtos e que contivesse mapas das regiões produtoras. Com a finalidade que estes percebessem como estão inseridos em um mundo globalizado e que relacionasse o assunto teórico, no caso o papel das multinacionais, e as decisões político-econômicas adotadas pelos países, a partir da de objetos usados cotidianamente.

Os alunos apresentaram suas pesquisas na ordem dos grupos onde cada um deles trouxe produtos confeccionados em várias partes do mundo para a aula, desde artefatos simples, utilizados no dia a dia: protetores solares, livros, grampos de papel e brinquedos, até outros não utilizados diretamente como peças de carro. Utilizado de cartazes com a logomarca das empresas responsáveis pela fabricação dos produtos.

Os dados trazidos pelos alunos contribuíram para que o objetivo proposto pela pesquisa, tendo em vista que estes passaram a observar não apenas o produto como algo local, mas enxergarem relações que estão incluídas de forma a que o consumidor não as veja, como uma franquia muito conhecida de fast-food americana no Brasil onde as crianças são levadas a consumir esse tipo de refeição por atração de um brinquedo, e não principalmente pela comida.

Demonstrar ao aluno que ele está inserido em uma lógica global onde o papel das multinacionais representante da globalização, está interligando as áreas, desde as “produtoras simples”, os países subdesenvolvidos como a Indonésia, onde muitas dessas empresas que em sua maioria são provenientes do hemisfério Norte, vão em busca de mão de obra barata e outros benefícios fiscais para produzir e exportar para todo o mundo, até chegar nas nossas casas. Este é um trabalho de aproximação de escalas e de conscientização humana e uma quebra de alienação que fará o aluno sentir-se um “cidadão do mundo”, ou como diria Santos (2001) uma “cidadania universal”, que por meio da tecnologia do período técnico-científico-informacional nos permite conhecer melhor o mundo em que vivemos em relação as dinâmicas da produção e conhecimento empírico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho obteve resultados positivos, que puderam ser constatados ao longo das atividades em que foram aproximados teoria e prática, a partir do que foi trabalhado em sala de aula juntamente com os recursos didáticos utilizados pela pesquisa e os referenciais que embasaram a pesquisa.

A utilização de ferramentas tecnológicas, como os Slides e aulas de vídeo mostraram-se capaz de despertar a atenção dos alunos, desenvolvendo assim, a interação e participação dos discentes nas aulas. O exercício com a charge foi capaz de demonstrar que ainda há uma prática copista e um nível de interpretação textual baixo, o que demonstra algumas das dificuldades presentes para o ensino contemporâneo, porém, também foi capaz de auxiliar os alunos a formulassem uma reflexão crítica argumentada. Assim como, os assuntos trabalhados com as pesquisas-seminários, foram capazes de interacionar as aulas, o que fez os discentes perceberem e refletirem sobre o mundo globalizado e as suas implicações.

Referente a globalização, o papel das multinacionais foi primordial para o transporte e desenvolvimento das tecnologias que tornam o mundo cada dia mais unificado, todavia, o hemisfério norte, origem destas, foi aquele que mais se desenvolveu e até hoje está em uma

posição de dominação na divisão internacional do trabalho. O que orientou outra discussão, por exemplo, as influências políticas e sociais das nações e grandes potências mundiais -em destaque os E.U.A-, se tornaram mais nítidas para os alunos, tendo em vista a participação destas nações no mercado cultural, redes de *fast-food* e presença militar, e em quase todos demais produtos consumidos nas várias partes do globo, e muito presentes no Brasil.

Este trabalho demonstra que mesmo um conteúdo aparentemente distante e abstrato, como Geografia pôde despertar o interesse do aluno e contribuir para formação crítica, eliminando assim o estereótipo de uma disciplina maçante e de pouca relevância. Portanto espera-se que este trabalho possa influenciar pesquisas futuras para desenvolver formas de se trabalhar a globalização no ensino fundamental.

A partir das experiências ao longo do PIBID, é possível afirmar a contribuição para a formação inicial docente. Sendo as contribuições da vivência em sala de aula e espaço escolar para os graduandos a forma de desde cedo articular a teoria e prática no ensino da disciplina de Geografia, contribuindo para a formulação de metodologias capazes de auxiliar no ensino-aprendizado.

Palavras-chave: PIBID; Ensino de Geografia; Multinacionais; Espaço global.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. C. E. **Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem:** perspectivas para a educação básica e geográfica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 27 - 34, 2016.
- CASTRO, Iná Elias. O problema da Escala. In: Castro, Iná Elias de et. al. **Geografia: Conceitos e temas**. 2º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.